



SABERES DOCENTES EM CONSTRUÇÃO: A QUESTÃO DO LIVRO DIDÁTICO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Luciana da Silva Almeida¹
Rysian Lohse Monteiro²
Eliana Crispim França Luquetti³

RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa-ação realizada com uma turma do último ano da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), situada em Campos dos Goytacazes – RJ. O objetivo principal desse trabalho consiste em avaliar de que forma o professor dos anos iniciais da educação básica tem sido preparado para conceber o Livro Didático (LD) em sua prática pedagógica. Estudos como os de Apple (1995) e Lajolo (1996) apontam que a partir do processo de consolidação do LD como material de apoio a ação pedagógica pelo PNL, o professor, em dadas situações tem se tornado um mero reprodutor dos conteúdos apresentados pelos livros. O embasamento teórico deu-se a partir das leituras dos autores já citados e também de Bagno (2013), Romanato (2016) e Thiollet (2008) entre outros. Nessa perspectiva, o estudo constatou que falta ainda inserir espaços para a discussão sobre as questões técnicas, metodológicas e crítica no que tange ao LD e, que quando essa discussão é incorporada a formação inicial, os futuros professores sentem-se mais seguros no que diz respeito à escolha e usos do Livro Didático.

Palavras-chave: Livro Didático, Formação de Professores, Atuação Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Esse artigo apresenta os resultados de uma investigação realizada no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. A pesquisa foi realizada no ano de 2019, acompanhando uma turma durante os dois últimos períodos da formação (sétimo e oitavo período consecutivamente).

Partimos do pressuposto de que o Livro Didático (LD) se constitui como uma ferramenta não apenas pedagógica, mas também política e ideológica ao trazer em sua origem

¹ Doutoranda do Curso de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, almeida.92luciana@gmail.com;

² Doutoranda do Curso de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, rysian_lohse@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, elinafff@gmail.com.



uma perspectiva de precursor da cultura escolar, bem como dos conteúdos e currículos aceitos pela sociedade e perpetuados pelo sistema educacional.

Segundo Romanatto (2016), após o processo de implementação dos LDs, pode-se dizer que houve uma mudança de papéis na gestão do processo de ensino e aprendizagem. Se antes era função do professor preparar e escolher os conteúdos e metodologias a serem trabalhados, a partir da democratização do ensino e do amplo acesso das diversas classes sociais a escola, quem passa a determinar os conteúdos e metodologias a serem adotados são os livros didáticos.

Ainda e de acordo Bagno (2013), o LD pode ser considerado instrumento de letramento, não apenas para os alunos e os pais dos alunos, no que tange principalmente a realidade da escola básica e pública brasileira, mas também vem tornando-se em algumas realidade em objeto formativo também para os professores que o utilizam.

Nessa perspectiva, Apple (1995) e Lajolo (1996) apontam que após a criação do livro didático e sua fixação como elemento fundamental nas atividades escolares, o docente vem perdendo seu espaço e função de administrador da atividade de ensino, na medida em que os professores acabam por seguir um roteiro que já vem pronto e estabelecido.

Por essa via pode-se afirmar que o livro didático ganhou grande destaque nos processos educacionais e, vem tornando-se ao longo do tempo, material de uso imprescindível para a realização das atividades docente para muitos professores, estando presente em quase todas as instituições de ensino de educação básica do país, especialmente nas escolas públicas.

Contudo, Contreras (2002) aponta em seus estudos sobre a importância de o professor assumir o papel principal na elaboração de seus planos de estudos, analisando cuidadosamente os conteúdos apresentados pelos livros didáticos, transformando-os e buscando novas fontes e ferramentas para planejar e executar suas aulas sempre que julgar necessário.

Diante do exposto, a pesquisa objetivou avaliar de que forma os futuros professores estavam sendo preparados para lidar com a questão do livro didático em suas futuras práticas pedagógicas.

O trabalho foi realizado em duas etapas fundamentais e, ao final de cada uma das etapas foram aplicados questionário, além de coleta de materiais que pudessem corroborar com as análises dos dados da pesquisa que apontam que apesar de haver, no âmbito da realidade que foi investigada, pouco espaço para a discussão e formação de conceitos no que tange ao LD, o subsídio teórico proporciona ao educador em formação uma maior segurança e



autonomia para aferir análises críticas que influenciarão na relação futura desses profissionais com o livro didático.

METODOLOGIA

A presente Pesquisa-ação, baseada na teoria de Thiollent (2008), visou compreender de que forma os futuros docentes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Norte Fluminense – Darcy Ribeiro, estavam sendo preparados para conceber o livro didático. A partir dessa análise, planejar e oferecer recursos, através de uma disciplina optativa, que pudessem contribuir para a formação dos estudantes.

Contudo, para Thiollent (2008), a pesquisa-ação deve oferecer aos participantes envolvidos na pesquisa, mais do que conhecimento sobre o objeto estudado, deve, porém, servir de meio de conscientização da realidade, contribuindo para a “resolução de problemas ou de objetivos de transformação.” (THIOLLENT, 2008, pag. 9)

Para tanto, o trabalho foi desenvolvido em duas etapas principais. Nas duas fases da pesquisa, o questionário e a observação foram sempre os principais materiais de análise. As etapas dividiram-se da seguinte forma:

1. A primeira foi realizada no semestre 1 de 2019, com a turma em questão no sétimo período. Buscamos compreender de que forma os discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UENF concebem os Livros e Materiais Didáticos distribuídos pelo MEC, e de que forma o curso tem preparado os futuros docentes para o uso e escolha consciente dos materiais que subsidiarão suas futuras práticas pedagógicas.
2. A segunda etapa, realizada no semestre 2 de 2019, com a turma em questão no oitavo e último período da graduação, foi planejada a partir dos dados coletados na fase anterior. realizamos o planejamento de uma disciplina optativa, que teve como objetivo principal, oferecer subsídios teóricos e metodológicos, no que tange a utilização e apreciação do Livro Didático enquanto ferramenta pedagógica de apoio à atividade docente.

Ao final da segunda etapa, após as reflexões e discussões a cerca do livro didático enquanto um material político-pedagógico, obtivemos de forma mais concreta, dois materiais para análise: um questionário com perguntas abertas sobre a formação recebida e as



contribuições da disciplina optativa "Práticas de Ensino: questões sobre livros e materiais didáticos", entretanto, nesse trabalho iremos avaliar apenas os questionários.

LIVRO DIDÁTICO E FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVAS TEÓRICAS

A investigação sobre a formação docente engloba desde o perfil profissional, os processos que permeiam essa formação e os saberes que devem tramitar nesse processo, entre outras questões. Quanto ao nível de formação, a LDBEN 9.394/96 estabeleceu que esta devesse realizar-se preferencialmente em instituições de ensino superiores.

De acordo com Papi (2005) a criação do curso de Pedagogia se deu num momento histórico em que se começa a pensar na educação como importante ferramenta de promoção de desenvolvimento social e nacional e, nesse sentido, temos que o conceito da Pedagogia está diretamente ligado a formação social de um profissional preparado para elaborar e executar projetos formativos com vistas a transformação social.

O curso de Licenciatura em Pedagogia, nessa perspectiva, destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

A formação do Pedagogo - profissional que atua em vários setores da educação escolar e não-escolar, planejando e elaborando programas de ensino que atendam as diferentes etapas do desenvolvimento humano e também nas primeiras experiências da criança com a escola - a partir da Lei 9.131/95, parecer dado pelo Conselho Nacional de Educação, constantemente tem sido alvo de novas propostas e reformulações cujos objetivos pautam-se na busca por aperfeiçoamento da formação desse profissional.

De acordo com Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, o Curso de Licenciatura em Pedagogia, respeitando a autonomia e diversidade cultural de cada instituição, deve ser organizado basicamente em três núcleos de estudos:

I – **um núcleo de estudos básicos** que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, se operacionalizará por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas;

II – **um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos**, voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico da instituição, atendendo as diferentes demandas sociais;



III – um núcleo de estudos integradores, que proporcionará enriquecimento curricular:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior; (BRASIL, 2006, p. 3 e 4)

Dentre tantas questões importantes ao processo formativo do professor destacadas pela Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, enfatizamos o que prevê o segundo núcleo da formação do pedagogo que compreende o aprofundamento da formação da identidade profissional, bem como do papel do gestor educacional em diferentes contextos de aprendizagem e da organização e elaboração de materiais didáticos que sirvam aos processos educativos.

No que tange ao livro escolar, pode-se dizer que um material se torna didático quando utilizado numa situação pedagógica com a intencionalidade de promover um processo de reflexão e aprendizagem. Entretanto, para atingir essa meta, o recurso deve ser utilizado como um dos meios de se chegar à aprendizagem, não como o caminho principal.

O livro didático surge também como elemento capaz de sistematizar os conhecimentos produzidos historicamente pela sociedade e, de acordo com Teixeira (2011)

O livro escolar é objeto didático e fonte de pesquisa histórica que permite desvelar componentes do currículo escolar ao expressar valores, normas e conhecimentos próprios de uma época e de uma sociedade. Esse material didático, presente na instrução escolar até os dias de hoje, articula um conjunto de saberes organizados, que consiste numa representação da cultura, com vistas a transmiti-lo aos leitores, que devem ser iniciados nesta mesma cultura. (p. 9419)

Por essa via podemos compreender o LD como recurso pedagógico que serve como suporte ao trabalho docente. Contudo, é importante ressaltar também que a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 pressagia que o docente tenha autonomia no processo de escolha dos livros e materiais didáticos e no uso adequado e pertinente nos processos de ensino que conduz.

Para Trindade (1998), portanto, a formação deve permitir ao professor ter bases sólidas sobre “o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, que permitam a apropriação de seu processo de trabalho, com condições de exercer a análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional”. (p. 72)



Além disso, a autora ressalta a importância de o educador em formação ter oportunidades formativas reais que o conduza no exercício de reflexão sobre a importância de pesquisar e se capacitar para ter condições de articular teoria e prática.

Nessa perspectiva, a formação do professor da educação básica deve possibilitar ao profissional o reconhecimento e a criação de espaços de aprendizagem que considerem os aspectos sociais e culturais de cada comunidade, levando em conta as características de cada etapa do desenvolvimento humano para que a aprendizagem se dê de forma significativa, além de promover processos avaliativos para que haja melhoria no processo de ensino e aprendizagem relacionando sua atividade a prática social, a partir do entendimento da profissão do professor como uma ação política que pode possibilitar a superação de realidades de exclusão social e o reconhecimento do papel cidadão de cada indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho foi realizado no ano de 2019 semestres 1 e 2, com uma turma do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, situada no Município de Campos dos Goytacazes, interior do estado do Rio de Janeiro.

A turma de sétimo período, composta por oito alunos, foi escolhida por que, de acordo com a grade curricular do curso em questão, ao final do deste semestre os graduandos já teriam passado por todas as disciplinas de didática e metodologias do ensino, estando, porém, aptos a atuarem em todas as esferas da educação básica que sejam de competência do pedagogo, fazendo, portanto uso adequado de todas as ferramentas pedagógicas que possam colaborar com a manutenção do ensino.

Para a realização da análise proposta no primeiro momento da pesquisa (semestre 1 de 2019), nos valem do questionário como ferramenta de coleta de dados. Dos oito alunos, apenas 6 responderam ao questionário. Nossa ferramenta continha 15 questões e estava dividida em 4 blocos.

O primeiro bloco objetiva caracterizar o nosso público que é heterogêneo, com alunos com idade entre 22 a 54 anos, mais da metade da turma é oriunda de escola pública e todos já atuam ou aturam como docentes.

No segundo bloco, buscamos compreender as motivações que levaram a escolha do curso de Licenciatura em Pedagogia da UENF e, como a maioria já tem experiência na área, as respostas mostraram que a busca pelo curso deu-se na perspectiva da formação continuada,



pois, a maioria desta turma possui a Formação de Professores, na modalidade Normal à Nível Médio.

Nessa perspectiva continuamos nosso questionário buscando compreender de que forma o curso tem preparado os alunos para a futura atuação docente. *Considera que o conhecimento adquirido em sua formação no curso de Licenciatura em Pedagogia será suficiente para o desenvolvimento da atividade do magistério?*

Com exceção de 1 aluno que respondeu positivamente, a grande maioria acredita que o curso deveria investir mais em atividades práticas que possam contribuir para uma formação que vincule mais teórica a prática:

Aluno 4 - "Acredito que aprender, a gente aprende na prática e o curso dá sim um bom suporte, porém, acho que precisamos de mais prática aqui."

No que tange a formação para a utilização, avaliação e adequação de livros e materiais didáticos, observamos as seguintes respostas: *Para você, qual a importância dos Livros e Materiais Didáticos para o desenvolvimento das aulas e para a aprendizagem dos alunos?*

Aluno 4 – “Acho importante, são fundamentais para auxiliar no processo de ensino aprendizagem se usados da maneira correta.”

Aluno 6 – “Um livro que condiz com a realidade da criança é ótimo, agora livros que fogem completamente da realidade do aluno, aí não dá!”

As respostas dos alunos sinalizam para certa consciência de que o livro didático se constitui como material pedagógico escolar importante para o processo de ensino. Entretanto, as falas se mostram muito superficiais ao descrever essa importância.

Nessa perspectiva, outra questão levantando foi sobre a relevância de oportunizar, durante a formação desses futuros profissionais, momentos de reflexão sobre os processos de escolha, avaliação, elaboração e as políticas que envolvem o livro didático. *Considera que seja importante uma disciplina que aborde: Avaliação, Escolha e Elaboração de Livros e Materiais Didáticos?*

Aluno 5 – “Ajudaria o futuro(a) pedagogo(a) a compreender a importância da escolha do livro didático, ou da sua participação como recurso dentro da sala de aula afim de facilitar a compreensão da material, levar questionamentos sobre a importância deste recurso ainda hoje dentro das unidades escolares já que vivemos em um mundo tecnológico, a importância da sua utilização.”

Aluno 4 – “Não consigo Imaginar um pedagogo que não consiga escolher ou auxiliar na escolha desses materiais de maneira crítica e coerente.”



As falas dos futuros pedagogos mostram que, apesar de não ter um argumento mais crítico sobre a importância desse material no contexto escolar, consideram que uma formação mais sólida a respeito seja imprescindível para que possam, futuramente, lançar mão desse material de forma consciente e crítica.

Durante a trajetória da educação os professores foram os principais autores e criadores de recursos didáticos. Fiscarelli (2008) ressalta que as discussões sobre a importância dos materiais didáticos no âmbito escolar não são recentes. A autora enfatiza que da década de 1990 até os dias atuais há uma crescente preocupação em ocupar os espaços escolares com equipamentos que possam favorecer significativamente os processos de ensino e aprendizagem.

Para a segunda etapa da pesquisa, realizada no semestre 2 de 2019, com a referida turma já no último ano da formação acadêmica, portanto, no oitavo período. Nessa etapa oferecemos uma disciplina optativa: “*Práticas de Ensino: questões sobre Livros e Materiais Didáticos*”.

Segundo Pimenta (2002), é imprescindível que o professor em processo de formação, no ambiente acadêmico, deva desenvolver competências, conceitos e teorias sobre o processo de ensino que o permitirão uma análise mais crítica e aprofundada sobre os conteúdos apresentados pelo livro didático, inovando e buscando novas fontes de saberes e aportes para a realização dos processos educativos.

Nessa perspectiva, a disciplina oferecida teve como objetivos traçados em seu ementário:

- Estudar os paradigmas, a historicidade e as perspectivas que fundamentam os processos que envolvem a elaboração, distribuição, avaliação e utilização de livros e materiais didáticos distribuídos e adotados nas redes de ensino.

Na segunda etapa da pesquisa tivemos a participação de 12 alunos que se inscreveram e cursaram a disciplina. Dos 12 alunos, obtivemos 10 respostas ao questionário, que continha 11 questões divididas em cinco blocos temáticos.

No primeiro e segundo bloco buscamos caracterizar nosso público; no terceiro bloco, perceber as motivações para a realização da graduação em curso; no quarto bloco de perguntas buscamos compreender o grau de satisfação com a formação recebida; e, por último, no quinto bloco avaliar as contribuições da disciplina optativa para a formação dos graduandos.



Nessa perspectiva as questões que se levantaram foram as seguintes:

Considera que o conhecimento adquirido em sua formação no curso de Licenciatura em Pedagogia será suficiente para o desenvolvimento da atividade do magistério?

Aluno 8 – “A formação no curso de licenciatura em Pedagogia é muito teórico e não nos prepara para a prática, além de deixar lacunas referentes a inclusão.”

Aluno 10 – “O curso de licenciatura em pedagogia da UENF não é suficiente para garantir um bom desempenho no mercado de trabalho, pois observo que o curso precisa de ajustes para oferecer aos alunos um horizonte mais amplo a cerca das pratica pedagógicas e vivencias dentro da sala de aula.”

Dos alunos respondentes, apenas 2 consideraram que os conhecimentos adquiridos durante o processo de formação são suficientes, inicialmente, para encarar a realidade escolar brasileira, ressaltando, entretanto que, a formação continuada é importante para o aperfeiçoamento do exercício do magistério.

Os oito discentes que responderam de forma negativa, de maneira unanime, declararam a importância de se incorporar vivências práticas e metodológicas a formação teórica recebida.

No que tange a importância dos Livros e Materiais Didáticos, perguntamos: *Para você, qual a importância dos Livros e Materiais Didáticos para o desenvolvimento das aulas e para a aprendizagem dos alunos?*

Aluno 2 - “Tem um fator importante, pois em muitos casos o professor não possui segurança ou uma especialização continuada. O livro se torna uma base nesses casos.”

As dez respostas foram unanimes ao ressaltar que, principalmente, o Livro Didático é um instrumento de grande importância não somente para o aluno, mas também serve, em determinadas situações, de aporte teórico e pedagógico para o professor no desenvolvimento das suas aulas. *O que deve ser considerado no momento da escolha do material didático que será adotado pela comunidade escolar?*

Aluno 4 – “Apesar de saber que isso não ocorre na prática, é importante considerar primeiramente a regionalidade dos indivíduos que vão utilizar, abordar conteúdos mais próximos das crianças do ensino público.”

As respostas mostraram que os futuros professores compreenderam que o livro didático é um material importante nas salas de aula, principalmente da realidade da escola



pública. Os alunos comentaram que é importante que antes de escolher um livro é necessária uma análise sobre os conteúdos, a realidade sociocultural que onde será utilizado, observar a diagramação do livro também é importante. Entretanto, algumas respostas demonstraram que é necessário investir um pouco mais na formação do professor no que tange ao LD. *De que forma a disciplina: "Práticas de Ensino: questões sobre livros e materiais didáticos" contribuiu para a sua formação?*

Aluno 7 – “Foi através da disciplina que pude compreender melhor como funciona e para que serve um livro. Atualmente, vejo em algumas escolas que o professor foca tanto no livro, que acaba se esquecendo e fugindo da realidade daquele aluno. Entendo e sei que um livro é importante, mas, que trazer outros conhecimentos de outros lugares, também é importante. Pude aprender muito com a disciplina.”

Aluno 8 – “A disciplina abordou uma temática inédita ao longo da minha formação, estimulando o meu senso crítico para análise do material didático e afirmando a relevância do livro didático como material de apoio e não como único instrumento alfabetizador.”

As resposta apontaram que para uma atuação mais autônoma a formação docente deve proporcionar reflexões sobre todas as etapas dos processos educativos. De acordo com Bagno (2013, p. 7)

Os livros didáticos (LD) constituem, em muitos ambientes escolares, sobretudo no universo do ensino público brasileiro, a principal (quando não única) ferramenta para o processo de letramento não só dos alunos (e, muitas vezes, de suas famílias) como também dos próprios docentes, cuja formação é reconhecidamente precária, insuficiente.

Nessa perspectiva, as respostas dos discentes apontaram que o objetivo da disciplina foi alcançado, os futuros pedagogos receberam durante o curso de formação uma nova perspectiva no que tange ao livro didático, comprovando a importância de introduzir com maior amplitude as discussões sobre esse material que é pedagógico, mas, também é político, na formação inicial do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Livro Didático se constitui como um material escolar pedagógico, cuja finalidade está em complementar o trabalho do professor e, ao mesmo tempo, auxiliar os discente na compreensão dos conteúdos.



Nessa perspectiva, são várias as discussões que depreendemos a partir deste trabalho. A principal delas diz respeito à questão das discussões sobre o livro didático na formação inicial do professor, que precisa estar sintonizadas com as inovações e discussões das ciências, para que o futuro docente tenha autonomia na realização de suas atividades pedagógicas.

Diante dos fatos relatados, podemos ainda constatar que os futuros docentes sentem-se inseguros quanto a sua formação quando tiverem que exercer as funções que demandam da profissão escolhida e que, no que tange a utilização dos materiais, principalmente do livro didático, existe a necessidade de ampliação das discussões dessa matéria na formação docente.

Os dados coletados demonstraram ainda que quanto mais se investe na capacitação docente, os futuros professores ganham novas perspectivas no que tange a realização do seu trabalho. Dessa forma e, no que tange ao livro didático, observou-se que ainda existe uma lacuna no processo de formação docente, e que, portanto, faz-se necessário investir em disciplinas que de forma mais aprofundada, reforce as discussões sobre essa temática na formação inicial do professor da educação básica.

As considerações aqui presentes não são cabais, acreditamos na necessidade de investir que estudos como esses, em outras instituições e licenciaturas, pois, dessa forma é que podemos compreender as lacunas que ainda prevalecem no processo de formação inicial docente e, a partir disso, traçar melhorias no que tange a formação do profissional formador – o professor.

REFERÊNCIAS

APPLE, M.W. Cultura e comércio do livro didático. In: **Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p.81-105.

BAGNO, M. **Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

FISCARELLI, R. B. de O. **Material didático: discursos e saberes**. Junqueira&Marin: Araraquara, SP, 2008.



LAJOLO, M. **Livro didático: um (quase) manual de usuário.** Em Aberto, Brasília, n. 69, v. 16, jan./mar. 1996. Disponível em: Acesso em: 09/12/2016.

PAPI, S. DE O. G. **Professores: Formação e Profissionalização.** Araraquara - SP: Junqueira&Marin, 2005.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROMANATTO, Mauro Carlos. **O Livro Didático: alcances e limites.** Disponível em http://www.sbempaulista.org.br/epem/anais/mesas_redondas/mr19-Mauro.doc. Acesso em: 15/12/2016.

TEIXEIRA, R. de F. B. **Significados do livro didático na cultura escolar.** I Seminário Internacional de representações sociais, subjetividade e educação. Curitiba. 2011.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1988.

TRINDADE, I. M. F.; MELLO, D. T. de.; SILVA, T. da. **A Atualização dos Primeiros Métodos de Alfabetização em Propostas Contemporâneas.** Educ. Real. [online]. 2015, vol.40, n.3, pp.829-857. Disponível em Acesso em 04/09/2017.